

BRUNO BRITO*

Se, por um lado, a pandemia impôs restrições à circulação das pessoas, por outro, a situação tem contribuído para a redução da poluição ambiental na capital, conforme constatou a Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb), que retirou 1.644 toneladas a menos de resíduos das praias, entre março e julho deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado.

Já o lixo residencial tem sido 7% maior durante a pandemia, enquanto a coleta de entulhos registrou aumento de 5%.

No ano passado, a Limpurb retirou 4,8 mil toneladas de lixo das praias entre março e julho, já este ano o número de resíduos retirados das praias foi de 3,1 mil toneladas. Em junho, a quantidade de lixo teve redução de 44% e, no mês passado, a redução foi de 38%.

No mês de junho, cerca de 633 toneladas de lixo foram retiradas, número bem abaixo das 1,1 mil toneladas recolhidas em junho de 2019. Já em julho, foram 673 toneladas, também abaixo das 1.082 toneladas retiradas em julho do ano passado.

“Em função do decreto, as pessoas estão proibidas de frequentar as praias, então houve uma queda na produção dos resíduos. Nós sabemos que, infelizmente, uma parte dos banhistas insistem em descartar seus resíduos na areia da praia”, disse Leonardo Oliveira, presidente da Limpurb.

Descarte

Mesmo com a proibição, resíduos ainda são recolhidos nas praias. “Devido ao descarte irregular por parte da população, esse resíduo é trazido pelos rios e ficam na areia da praia, quando o recolhemos. Além de banhistas que insistem em ir às praias e acabam sujando

MEIO AMBIENTE Já o lixo residencial tem sido 7% maior durante a pandemia, enquanto a coleta de entulhos teve aumento de 5%, segundo dados do órgão

LIMPURB COLETA 1.644 TONELADAS A MENOS DE RESÍDUOS DAS PRAIAS

Adilton Venegeroles / Ag. A TARDE



Na Barra, antes da pandemia, era comum achar embalagens descartáveis de bebidas, alimentos, talheres e pratos

Em junho, a quantidade de lixo teve redução de 44%, e 38% no mês passado

também”, afirmou o presidente da Limpurb.

Para quem atua na limpeza do lixo nas praias, como Bernardo Mussi, um dos fundadores do Projeto Fundo da Folia, que há 10 anos recolhe resíduos do fundo do mar, na Barra, após grandes eventos, como o Carnaval, o cenário é bem dife-

rente do encontrado no período pré-pandemia, quando era comum se deparar com embalagens de bebidas e alimentos, copos, talheres, canudos e pratos descartáveis, entre outros.

Já para quem mora próximo à praia, o medo é que o período pós-pandemia traga consigo o retorno da

grande quantidade de lixo nas praias. Para Waltson Campos, presidente da Associação de Moradores da Barra (Amabarra), existe a necessidade de uma consciência coletiva.

“Infelizmente, a pessoa que comete essa infração, dificilmente vai mudar. Mas é importante educar jovens.

Vamos ver se esse lado positivo, deixado pela pandemia, seja aprendido por parte da população”, disse.

Melhor qualidade de vida está entre as vantagens, conforme contou Bernardo Mussi, do projeto Fundo da Folia. “Com as praias mais limpas há uma melhora na qualidade de vida das pessoas e animais. Passamos a ver em alguns lugares, a fauna e flora marinha mais vivas, menos pombos e cães de rua pelas praias, e até tartaruga desovando nas areias da Barra. São sinais animadores da capacidade de regeneração do ambiente natural quando permitimos que isso aconteça”, defendeu.

Quantidade

Atualmente, a Limpurb está coletando, em média, três mil toneladas de resíduos domiciliares e 2,5 mil toneladas de entulho por dia.

“As pessoas ficaram mais em casa, então passaram a consumir mais, produzindo mais lixo. Já o entulho, em função do isolamento social, as pessoas tiveram mais tempo disponível para realizar pequenas reformas. Infelizmente, também uma parte da população realiza o descarte de forma irregular e inadequada”, afirmou.

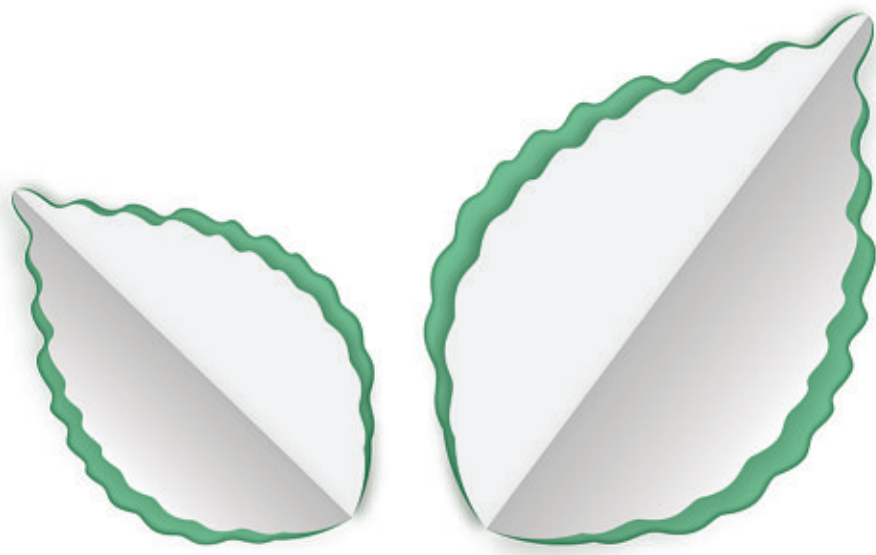
Em função desse aumento, o trabalho de coleta foi intensificado pelo órgão. Já, em relação aos entulhos, o presidente da Limpurb indicou a necessidade de realizar o descarte correto dos resíduos. Em casos de entulhos, em quantidade de até 2 m³, é disponibilizado o Eco-ponto, localizado no Itaigara, para receber esses materiais de forma gratuita.

“No entanto, em quantidades maiores, é necessária a contratação de empresas”. Já as pessoas que fazem o descarte irregular, estão sujeitas à notificação.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

+ PAPEL + ÁRVORES

No Brasil, o papel é feito exclusivamente de árvores cultivadas que removem o CO₂ da atmosfera e reduzem as mudanças climáticas. Papel usado não é lixo! Recicle!



Fonte: IBÁ, 2019.

A campanha LOVE PAPER é uma criação original de Two Sides. Acesse lovepaper.org.br e saiba mais.

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada na Europa em 2008 por membros das indústrias de base florestal, celulose, papel, cartão e comunicação impressa. Two Sides, a mais importante iniciativa do setor, promove a produção e o uso conscientes do papel, da impressão e das embalagens de papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre os impactos ambientais da utilização desses recursos. Papel, papelcartão e papelão são provenientes de florestas cultivadas e gerenciadas de forma sustentável. Além disso, são recicláveis e biodegradáveis.



www.lovepaper.org.br



www.twosides.org.br

Apoio:

